

---

## FITOSSANIDADE

---

### SITUAÇÃO DO ARMAZENAMENTO A NÍVEL DE PROPRIEDADE NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Jamilton P. Santos \*  
Renato A. Fontes \*  
Ivan V.M. Cajueiro \*\*  
José R. Arleu \*\*\*  
Cesar Fanton \*\*\*  
Maurício Fornazier \*\*\*

\*, \*\*, Eng<sup>OS</sup> Agr<sup>OS</sup> e Biólogo. Pesquisadores do CNPMS/EMBRAPA – Caixa Postal 151 – CEP 35700 – Sete Lagoas – MG; \*\*\* Eng<sup>OS</sup> Agr<sup>OS</sup> Pesquisadores da EMCAPA – CEP 29000 - Vitória – ES

Um questionário enfocando os principais aspectos sobre armazenagem de milho no meio rural foi respondido por 221 produtores distribuídos pelas principais regiões produtoras do Estado do Espírito Santo. Foi constatado que 68% das propriedades possuem área inferior a 35 ha, o que o caracteriza como um Estado onde predomina pequenos produtores. O milho é colhido manualmente e a época de colheita está concentrada nos meses de março e abril. Entre os produtores de milho, 43% armazenam e consomem em suas propriedades todo o milho que produzem, 56% armazenam toda a produção porém comercializam uma parte na entressafra e 1% planta milho exclusivamente para comercializar e o faz logo após a colheita. O armazenamento em espiga com palha é utilizado por 85% dos produtores e os paióis mais utilizados são aqueles construídos de tijolo (57%), de tábuas (37%), sendo os paióis de tela, madeira roliça e bambu também utilizados.

Dentre os problemas observados destacam-se o ataque de roedores e de insetos. Com relação aos roedores, 84% dos produtores sofrem prejuízos sendo que 81% fazem uma tentativa de controle e o gato é agente mais utilizado. Já com relação aos insetos, 93% dos produtores observam o ataque e 90% deles tomam medidas de controle sendo o malathion pó, em camadas, o método mais utilizado. O dano médio causado pelos insetos em 132 propriedades observadas em outubro/82 e fevereiro/83 foi 36% e 41%, respectivamente.

### AVALIAÇÃO DOS GENÓTIPOS DO ENSAIO NACIONAL DE SORGO (ANO 1982-1983) EM RELAÇÃO AO PULGÃO-VERDE *Schizaphis graminum* (RONDANI, 1852)

Ivan Cruz \*  
José D. Vendramin \*\*

\* Eng<sup>O</sup> Agr<sup>O</sup>, Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo/EMBRAPA – Caixa Postal 151 – CEP 35700 – Sete Lagoas – MG; \*\* Eng<sup>O</sup> Agr<sup>O</sup> – ESALQ/USP – CEP 13400 – Piracicaba – SP

O pulgão-verde, *Schizaphis graminum* (Rondani, 1852), com presença recente na cultura de sorgo no Brasil, é considerado uma das mais importantes pragas não só nesta cul-

tura, mas também em outros cereais. O inseto danifica o sorgo de três maneiras: extração de grande quantidade de seiva, injeção na planta de uma substância química que causa uma destruição enzimática da parede celular causando clorose e, finalmente, necrose do tecido foliar e transmissão de viroses como o mosaico da cana-de-açúcar.

Dentro do contexto de manejo de pragas, a utilização de cultivares resistentes conjugada a outros métodos de controle é de grande importância para o sorgo em relação ao pulgão-verde.

Considerando que pouca informação existe em relação ao comportamento de cultivares comerciais ou experimentais em relação ao inseto, conduziu-se o presente trabalho.

As cultivares foram plantadas em caixas de chapa galvanizada, com as dimensões de 36 x 50 x 10 cm. Cada uma dessas caixas recebeu terra peneirada e adubada conforme recomendação do setor de fertilidade do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo — CNPMS, até próximo à superfícies. Aí, então, a terra era uniformemente umedecida. Posteriormente com ajuda de um marcador de plantio efetuava-se a marcação de linhas de plantio, mantendo-se um espaçamento de 5 cm. Em cada fileira após casualização, foi plantado um genótipo diferente, sendo utilizadas cerca de 30 sementes por fileira. Cada caixa continha uma testemunha suscetível comum. O delineamento foi inteiramente casualizado com duas repetições.

A avaliação baseada em uma escala visual de notas de 1 a 9, foi realizada quando o genótipo suscetível (007 A) atingiu a nota 9. Os resultados indicaram que dos genótipos testados os que apresentaram como resistentes ao inseto foram H 8012, S 9743, Sordan NK, S 9750, Pioneer 8199, Ruby e Ranchero.

#### IMPACTO DO DANO DA MOSCA *Contarinia sorghicola* (Coquillett 1898), NO TAMANHO DO GRÃO DE SORGO

José M. Waquil\*  
George L. Teetes\*\*

\* Eng.<sup>o</sup> Agr.<sup>o</sup>, Pesquisador da EMPRAPA/CNPMS — Caixa Postal 151 — 35700 — Sete Lagoas — MG;  
\*\* Professor/Department of Entomology/Texas A & M University, College Station, TX 77843

Desde 1967 a mosca do sorgo vem sendo citada como um fator limitante para a cultura do sorgo granífero no Brasil. A obtenção de cultivares resistentes é o método de controle que tem recebido maior atenção por parte dos pesquisadores. Hoje, já é conhecido que o principal mecanismo de resistência do sorgo à mosca é não preferência para oviposição. Tanto nos materiais susceptíveis quanto nos resistentes, o desenvolvimento de um simples indivíduo da mosca numa espiguetta é suficiente para destruir o grão. Entretanto, o impacto do dano da mosca no tamanho dos grãos que escapam à infestação permanece controverso. Há trabalhos em que foi observado aumento e em outros redução do tamanho dos grãos remanescentes em panículas infestadas pela mosca do sorgo. Neste ensaio conduzido no Texas, USA, panículas de dois híbridos (um resistente à mosca — Atx2755 x Tx2767 e outro susceptível — ATx2752xTx430) com níveis de infestação entre 0 e 100% foram avaliadas. Foi observada uma baixa correlação linear entre o peso de 1000 grãos e outros parâmetros como: comprimento, diâmetro e peso da panícula; peso de grãos e avaliação de danos da mosca. Embora o peso de 1000 sementes tenha mostrado pequenas variações, a distribuição das médias para os níveis de dano aproximou-se de